

O SILÊNCIO SOCIAL DO EU
THE SOCIAL SILENCE OF THE SELF

Maria Adriana Farias Rodrigues¹

No instante turvo da vida
O alarme explode de forma insensata
Acorda o eu interno para a realidade fria
Ah, quanta agonia existe nos inícios
Fantasmas gritam enlouquecidos
Perplexa ao olhar no espelho vejo:
Uma mulher despida dos laços líquidos
Seu nome é consciência e autocrítica
Aquele olhar fugaz amedronta os leigos
Olhar altivo como de um albatroz
Aqueles olhos risonhos sarcásticos
A boca entreaberta recita o silêncio
O silêncio, o silêncio, o silêncio...
Outrora houve muitos gritos

Hoje só há silêncio...
Silêncio perante os dependentes do ego
Silêncio perante a liquidez da vida
Silêncio perante os padrões tolos
Silêncio perante o abandono dos heróis
Silêncio perante aos falsos moralistas
Silêncio perante as pseudociências
Silêncio perante os fingidos
Silêncio perante o amor volátil
Silêncio perante aos "homens de bem"
Silêncio perante a "família tradicional"
O luto do conformismo é intenso
Quantas coisas foram ditas em um olhar

355

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra e Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande. e-mail: adrianna_rodrigues391maia@hotmail.com

E quantas dores há no silêncio...

Submetido: 31/03/2021

Aprovado: 11/08/2021